



RELATÓRIO DE INSPEÇÃO

CENTRO DE PROGRESSÃO PENITENCIÁRIA DE PORTO FELIZ

Data: 17/11/2017

Horário: 10:20h às 15:45h

Defensores Públicos responsáveis pela inspeção:

Diego Rezende Polachini e Vanessa Morais Kiss

Coordenador de Execução Penal da DPESP:

Alexandre Orsi

Juízo de Execução responsável:

Juiz da Execução de Sorocaba

Diretor:

Francisco Ricardo Pereira de Souza

**Funcionário responsável pelo fornecimento das informações
coletadas na visita:**

Adriano Cesar de Melo – Diretor de Disciplina

Descrição da metodologia/narrativa da inspeção: Foi realizada a inspeção no setor de saúde e nas cozinhas, seguido das visitas nas alas de progressão e castigo. Com o fim da vistoria, entrevistamos presos aleatoriamente, dirigido pelo



relatório de inspeção, bem como, o Diretor de Disciplina e o responsável pela área de saúde.

Chegamos no local por volta das 10 horas da manhã, fomos recebidos cordialmente, não houve necessidade de revista. O Centro de Progressão já conta com os Scanner Corporais, no entanto, os funcionários aguardavam o curso de capacitação para operar o maquinário. Estimava-se que até o final do mês de novembro a revista deixaria de ser vexatória.

De início, nos dirigimos para a sala da direção de disciplina, sendo recebidos pelo Diretor de Disciplina e o Diretor de Saúde. O Diretor Geral não estava no local, a previsão é de que chegaria após o almoço, entretanto, até o fim da inspeção o funcionário não havia retornado de uma suposta reunião na cidade de Piracicaba.

Iniciamos a inspeção antes de realizarmos as perguntas do questionário. Primeiramente, pela expectativa da volta do Diretor Francisco ao local. Segundo, para se evitar que houvesse tempo de alguma solução de emergência dos funcionários que pudesse alterar as condições do local.

Inicialmente, em vista de analisar as condições dos presos no “castigo”, localizados próximos a sala do Diretor de Disciplina, nos dirigimos até as duas celas em que estes presos estariam.

O Diretor de Disciplina afirmou que não havia “castigo” no local. Aquele seria o ambiente em que os condenados aguardariam para a regressão de regime. Afirmou que os presos ficam no máximo por alguns dias, aguardando a decisão do Juiz da Execução (Foto 1).



Os funcionários sempre se mostravam solícitos, contudo, não respeitavam um espaço privado para a conversa com os presos (foto 2). Como estávamos somente em dois Defensores tentamos, sempre que o possível, fazer com os funcionários respondessem as nossas indagações, enquanto o outro Defensor conversava um pouco mais reservadamente com os presos.

Ainda no local em que os presos aguardavam a decisão do Juiz da Execução, as principais queixas eram das arbitrariedades do Diretor. Cerca de 10 presos estariam aguardando a regressão em virtude de apenas um celular encontrado no local de trabalho. O local possuía cama e colchão para todos os presos.

Os presos se sentiam abandonados e sem defesa nas sindicâncias, entretanto, os funcionários afirmaram que a Defensoria Pública, assim como, os advogados da FUNAP atuavam nos procedimentos internos, contando a FUNAP com um advogado e três estagiários. O atendimento jurídico é feito no parlatório, de acordo com os sentenciados.

No tocante ao banho de sol na “ala do castigo”, nota-se, pelas fotos tiradas, que não existe espaço, os presos ficam confinados aguardando a decisão judicial. O argumento do Diretor de Disciplina é que as decisões judiciais são rápidas, não havendo prejuízo para os presos.

Existe somente uma cela para a realização de inclusões. Os presos não ficariam no local além de algumas horas, tempo para serem informados sobre as regras do local. O preso no local confirmou que havia acabado de chegar.



Seguimos até a Ala de Saúde levados pelo seu respectivo Diretor. Neste local fomos informados que o número de presos com tuberculose está dentro da média nacional dos presídios. O responsável se justificou afirmando que o número somente não seria menor em virtude das buscas ativas e os constantes exames realizados (fotos 3 a 8).

No local se encontravam 8 presos, a maioria isolados em razão de doenças contagiosas. Os sentenciados estavam mascarados para evitar o contágio (foto 9). Perguntado se havia algum preso com problemas mentais, o responsável afirmou que alguns tomavam medicamentos controlados, mas não havia nenhum preso diagnosticado com qualquer doença dessa natureza.

A ala de saúde estava em reforma, para ampliar a sua capacidade, assim como para melhorar as condições no local. Existe um pequeno pátio para o banho de sol, mas no momento da visita todos os presos estavam trancados.

Os funcionários não se queixaram da falta de medicamentos no local. No entanto, posteriormente, ao entrar dentro das celas, convidado por um preso, e conseguir uma ligeira privacidade, recebemos algumas críticas em relação ao atendimento no setor de saúde.

Ato contínuo, nos dirigimos a ala da enfermaria, que conta, também, com instalações aparentemente adequadas, mas que, no momento, não tinha qualquer médico ou dentista, apenas enfermeiras.

As principais queixas dos presos na área de saúde eram relativas à demora na realização de exames. A justificava dos funcionários, após este questionamento, foi que realmente há uma demora, mas a fila enfrentada pelos presos ainda é mais rápida



do que a fila de pessoas soltas, em razão de convênios realizados com os hospitais do SUS da região.

Continuando a inspeção, seguimos para as “fábricas” localizadas dentro do Centro de Progressão. Visitamos a fábrica de brinquedos (fotos 10 e 11) e a de embalagem de frutas (fotos 12 e 13).

Perguntado sobre acidentes de trabalho, recebemos as informações dos funcionários de que são raros, pois os presos recebem treinamento e materiais de segurança. Já os presos afirmaram que os desastres são constantes e os equipamentos de segurança nem sempre são fornecidos, além de que as empresas não pagariam as indenizações devidas por estes fatos.

Durante toda a vistoria foi possível notar que todos preferiam trabalhar internamente, já que, dessa forma, evitariam ser acusados de qualquer falta pelos “patrões”, fato que levaria a uma regressão de regime de pena. Os relatos apontam certa pressão sobre os presos para que realizassem o trabalho externo, mesmo contra a vontade.

Posteriormente, nos dirigimos até o local onde são armazenados e preparados alimentos, presos trabalhavam no local, os quais não apresentaram nenhuma “queixa”. Visualmente os alimentos pareciam frescos e de qualidade mediana.

O local estava limpo e bem iluminado. Toda a higiene e a preparação dos alimentos é controlada pelos presos, com a supervisão de duas nutricionistas.



O CPP também é responsável por preparar os alimentos do Centro de Detenção Provisória de Sorocaba. A cozinha está sempre em funcionamento, sendo preparadas 8 mil refeições diariamente (fotos 14 até 18)

Os presos se alimentam na cela, mas existe um refeitório já construído aguardando as mobílias para o pleno funcionamento (foto 40).

Após, dirigimo-nos aos pavilhões, onde optamos por visitar as celas do fundo, tendo em vista que os presos informaram anteriormente serem estas as de piores condições.

Fomos convidados por um dos presos para entrar na cela e conhecer o local (fotos 19 até 21), fato que gerou um certo desconforto por parte da administração, ao argumento de que seria uma violação da intimidade dos presos. Contudo, este foi o momento em que os presos efetuaram as reclamações com maior ênfase.

Houve visitas aos banheiros da unidade (fotos 22 até 25) localizados fora das celas. São dois banheiros por alojamento com 8 sanitários e 4 chuveiros. Apesar da precariedade a higiene era satisfatória. Existe uma certa privacidade para a realização das necessidades fisiológicas.

Os presos “comuns” são responsáveis pela limpeza das celas e locais internos, enquanto os membros do PCC são encarregados das áreas administrativas.

As áreas de convivência eram amplas (fotos 26 até 28), com espaço para a prática de caminhadas e quadras de futebol. Segundo o Diretor de Disciplina a quadra não estava sendo utilizada pelos presos em virtude do horário, eis que o sol estaria forte. Os materiais esportivos ficariam com os próprios sentenciados. Entretanto,



durante as entrevistas, os relatos eram de que as quadras permaneciam trancadas e sem acesso por grande parte do tempo, em razão de uma tentativa de fuga já ocorrida no local.

Na área de convivência existe um local específico para as visitas íntimas, realizadas aos fins de semana, de forma alternadas entre os familiares dos presos, aos sábados e domingos (fotos 29 e 30). Os presos, entretanto, explicaram que o espaço não é suficiente para todos os presos realizarem as visitas de maneira adequada. O Diretor de Segurança informou que são fornecidos preservativos, mas alegou que não existe visita homoafetiva, pois “não existem presos homossexuais no estabelecimento”.

No local existe um espaço para o culto ecumênico (foto 31 e 32), também utilizado para as palestras com as regras das saídas temporárias. O índice de retorno das saídas é de cerca de 98% dos presos.

Neste mesmo ambiente comum encontram-se os projetos musicais (fotos 33 até 35), inclusive os presos praticavam diversos instrumentos no momento da visita, sendo possível notar, entretanto, que não existem material para todos. Mas tal prática se mostrava prazerosa, na medida do possível.

A biblioteca se encontra aparelhada, com um preso responsável pela organização e aluguel dos livros (fotos 36 até 38). De acordo com a resposta do ofício encaminhado por este defensor, a biblioteca conta com 11.350 livros, controlados por uma planilha específica. Afirmam o acervo depende de doações, e nesse sentido vem buscando, via correio, o apoio de editoras que tenham interesse em contribuir.

A informação oficial é de que a remição por leitura é aceita e incentivada; contudo, não houve tal confirmação pelos presos.



Existem salas de aulas equipadas e limpas, mas não estavam ocorrendo aulas no momento. Os cursos são fornecidos, em sua grande maioria, pelos próprios presos (foto 39), apenas o professor de pintura está relacionado com a rede pública de ensino.

Após a inspeção informamos a necessidade de entrevista com os presos, gerando uma certa apreensão dos funcionários. Estes tentaram escolher os presos que seriam ouvidos, no entanto, conseguimos encontrar presos dispostos a conversar que não foram indicados pela administração. Nos reunimos com 3 presos em uma sala de aula de informática. O monitor de informática, detento do local, também participou da entrevista, já que estava na sala.

Os presos demonstraram receio de represália por parte da administração. No entanto, explicando a função do relatório e a confidencialidade do documento se sentiram confortáveis em expor as suas críticas.

Lotação do estabelecimento: (Conforme dados fornecidos pela direção)

- capacidade total do estabelecimento: 1080 (regime semiaberto).

- lotação atual: 1912 (1 preso em trânsito, 18 na inclusão, 8 na enfermaria e o restante no regime semiaberto). Na ala, há o **dobro** de presos em relação à capacidade. Ainda que mais da metade dos presos não estivesse no local, quando da inspeção, pois estavam em horário de trabalho, pode ser observada a superlotação nas celas, mas os espaços comuns são amplos e compatíveis com o número de presos naquele momento.

É possível notar certa disparidade na lotação das alas, conforme extrato retirado no momento da inspeção em anexo.



- número total de celas no convívio (12 alas): 32 celas, sendo 2 para saída temporária, 2 para o trânsito, 4 para inclusão (durante a vista observamos que ao menos duas delas eram utilizadas para o "castigo". 8 para enfermaria e o restante celas de convívio.

- capacidade das celas: 60 pessoas nas celas de convívio.

- quantidade de celas do setor disciplinar: Não existe um setor disciplinar, de acordo com a administração do presídio. Entretanto, existem duas celas para os presos aguardarem a regressão de regime.

- quantidade de celas do setor de inclusão: De acordo com o extrato fornecido pelo Diretor de Disciplina seriam 4 celas. Entretanto, durante a inspeção notamos apenas uma cela. A inclusão ocorre no mesmo dia da admissão do preso no estabelecimento.

- não há local de "seguro".

Perfil dos Presos: Conforme dados fornecidos pela direção e confirmados pelos presos e por observação direta.

- presos aguardando vaga para o regime aberto: nenhum, outrossim, o estabelecimento não conta com vagas para o regime fechado. Dessa forma, todos os presos estão no regime adequado. Existiam 13 presos aguardando a regressão de regime.

- presos aguardando vaga em HCTP: nenhum,

- presos idosos: 19

- presos com deficiência física: apenas um. De acordo com a administração seria um preso que faz uso de cadeira de rodas. Os presos relataram a presença de outros sentenciados que teriam perdido membros durante o trabalho no CPP, contudo, não os encontramos na observação direta.

- presos indígenas: não há.

- presos estrangeiros: não há.



- presos adolescentes: não há.

Gerenciamento da População Prisional: Conforme dados fornecidos pela direção e confirmados pelos presos e por observação direta.

- separação de presos: a) não há uma separação física exata entre os presos provisórios e definitivos; b) não há separação por facção, pois todo o presídio seriam de presos do PCC, as outras facções não são encaminhadas para o CPP; c) não há uma separação física exata entre os presos reincidentes e os primários, nem tampouco em razão do delito.

- Facção prisional: A administração da unidade informou que na unidade há influência do PCC - Primeiro Comando da Capital, sendo a única facção.

- Doenças infectocontagiosas: O diretor de saúde da unidade informou que, caso haja suspeita de que algum preso esteja com doença infectocontagiosa, como tuberculose, esse preso é isolado dos demais, durante o período de contágio, ficando na enfermaria. Foi possível observar os presos em isolamento de contágio. Os presos entrevistados apontaram que a separação não é feita temporalmente.

- correspondências: os presos relataram que não há respeito pela privacidade das correspondências recebidas. Afirmaram ainda que muitas cartas demoram para serem entregues.

- banho de sol: A direção da unidade informou que todos os presos saem para o banho de sol e às 8h e retornam às 17h. O setor de inclusão não tem direito ao banho de sol, pois o preso permanece poucas horas, fato confirmado pelo preso na inclusão. A direção da unidade informou que no setor regressão haveria banho de sol de 2h, contudo tal assertiva foi negada pelos 13 presos que estava em tal lugar, os quais esclareceram que **não há** banho de sol nunca, fato confirmado na inspeção, pois todas estavam trancadas durante a manhã e tarde.



Instalações: Conforme dados fornecidos pela direção e confirmados pelos presos e por observação direta.

- construção da unidade prisional: encerrada em 2014

- laudo da Vigilância Sanitária: sim, **não foi apresentado laudo**, tendo em vista não estar disponível no momento. O Diretor de Segurança se comprometeu a enviar por email, até o momento não houve a entrega.

- laudo da Defesa Civil: sim, **não foi apresentado laudo**, tendo em vista não estar disponível no momento. O Diretor de Segurança se comprometeu a enviar por email, até o momento não houve a entrega.

- laudo do Corpo de Bombeiros: sim, **não foi apresentado laudo**, tendo em vista não estar disponível no momento. O Diretor de Segurança se comprometeu a enviar por email, até o momento não houve a entrega.

- camas para todos os presos: não há.

- colchões para todas os presos: a direção informou que haveria, informação negada pelos presos entrevistados e por várias dezenas de outras com quem conversamos nos raio

- estado dos colchões: Na avaliação dos defensores, em observação direta, os colchões são ruins, pois constituem apenas tiras de espuma sem qualquer revestimento. Os presos relataram infestação de percevejos. Houve até mesmo picadas de percevejos no relator durante a inspeção.

- fornecimento de água: Os presos informaram que existe racionamento de água de acordo com o "humor do Diretor". Durante a inspeção as torneiras funcionavam.

- água aquecida para banho: todos os presos negaram haver água aquecida para banho, nem mesmo no inverno.

- qualidade da água: não houve reclamação quanto à qualidade da água, somente em relação à escassez.



- estado das celas e do setor do convívio: O estado físico das todas as celas é ruim, com média luminosidade e ventilação, estando superlotadas. As condições higiênicas são razoáveis.

Os presos do convívio e do “castigo” reclamaram do local, relatando que os colchões são finos, fazendo com que o preso durma na “pedra”, aumentando o risco de tuberculose.

- estado das celas do setor de enfermaria: Como apontado acima, tal setor conta com instalações aparentemente adequadas.

- estado das celas de regressão de regime (“castigo”): As celas do castigo eram **mais escuras que as do convívio**, contam com apenas a porta vazada para a ventilação.

Higiene:

A direção informou que é entregue o “kit” de higiene a todos os presos no momento da inclusão, havendo também reposição mensal, contudo de acordo com vários presos tal kit é insuficiente, pois, obviamente, produtos, como um sabonete ou lâmina de barbear, por exemplo, não duram um mês. Os presos reclamam que sofrem para se higienizar para realizar as saídas temporárias.

A limpeza das celas é feita e organizada pelos próprios presos, segundo informação da direção e dos presos entrevistados. A administração é limpa pelos presos do PCC, enquanto o convívio pelos demais presos.

Alimentação:

Segunda a Direção, há 3 refeições para todas os presos. Ocorrem às 7h, 11h e 17h.

Os presos realizam suas refeições nas próprias celas. Existe um refeitório na Unidade aguardando a chegada dos móveis para a sua utilização. Durante a inspeção não houve reclamação sobre a comida.



Contudo, durante a entrevista reservada os presos avaliaram a comida como ruim. A direção apontou ser permitida a entrada, em dias determinados, de alimentos industrializados (jumbo), bem como a entrada de outros alimentos pelas visitas.

A direção, ainda, afirmou que haveria controle da qualidade de alimentação fornecida pela administração da unidade, nos termos do Manual da SAP. A cozinha está sempre em atividade, pois além das refeições do CPP a Unidade é responsável pelo envio de comida para o CDP de Sorocaba. São elaboradas 8 mil refeições diárias.

Vestuário:

Os presos disseram que é permitido o fornecimento apenas uma camisa branca pela família, devendo ser enviados por “sedex”. As demais peças são fornecidas pela Unidade. Os presos reclamaram da insuficiência na troca do vestuário. Através da observação direta é possível notar que as roupas estavam velhas e desgastadas.

Na unidade, há uma lavanderia industrial, local inspecionado através das janelas, diante do adiantar da hora.

Atendimento de Saúde:

Há um ambulatório médico, que conta com 8 leitos ocupados no dia da inspeção.

Os presos ouvidos informaram que nem sempre haveria encaminhamento externo quando necessário, embora a direção tenha afirmado que a unidade realiza a escolta sempre que necessário. Sobre eventuais restrições ao atendimento de pessoas presas pelos serviços de saúde externos, não houve reclamação. O Diretor de Saúde informou que as filas para os presos são menores do que a fila “regular” do SUS, apesar de haver reclamação de demora pelos presos.



A direção de saúde informou que os presos identificados com doenças infectocontagiosas são isolados em celas individuais na enfermaria da unidade. Quando da inspeção na ala de enfermaria, a direção apontou que haveria um médico e um dentista, os quais atenderiam 20hs/semana. A direção afirmou que a unidade realiza a busca ativa para tuberculose e o número de pessoas infectadas é compatível com os demais presídios.

Não há farmácia, mas somente um dispensário de medicamentos.

Assistência Jurídica

Segundo a direção, o atendimento jurídico era feito pela Defensoria Pública, atualmente é realizado pela FUNAP, sendo um advogado responsável e 3 estagiárias, havendo uma sala própria para tanto, contudo, os presos afirmaram que as conversas seriam realizadas no parlatório. Apontou que não há mais a presença da Defensoria Pública na Unidade. Segundo a direção, elas não têm enfrentado problemas com a escolta dos presos para as audiências.

Houve inúmeras reclamações de ausência e demora para atendimento jurídico.

Educação

Existem salas de aulas equipadas e limpas, mas não estavam ocorrendo aulas no momento. Os cursos são fornecidos, em sua grande maioria, pelos próprios presos (foto 39), apenas o professor de pintura está relacionado com a rede pública de ensino.

A resposta do ofício indica que atualmente 243 presos estão estudando, sendo 13 em fase de alfabetização, 147 no ensino fundamental, 83 no Ensino Médio e 50 em um curso profissionalizante. Somente os cursos profissionalizantes estão com a sua capacidade máxima de operação.



A biblioteca se encontra aparelhada, com um preso responsável pela organização e aluguel dos livros (fotos 36 até 38). De acordo com a resposta do ofício encaminhado por este defensor, a biblioteca conta com 11.350 livros, controlados por uma planilha específica.

A informação é de que a remição por leitura é aceita e incentivada, contudo, não houve tal confirmação pelos presos.

Esportes e Cultura

Em entrevista com os presos informaram que existem projetos culturais de música (conforme relatório acima), pintura e teatro.

Existem duas quadras de areia para a prática de esporte, com bom estado de conservação. A quadra não estaria sendo utilizada como exposto acima.

Assistência social

Os presos entrevistados informaram nunca terem passado em atendimento com a assistente social. No entanto, o Centro de Progressão possui uma Assistente Social que trabalha por 30 horas semanais.

Trabalho:

Conforme a resposta do ofício (anexo), haveria 980 reeducandos trabalhando na Unidade: a) 162 realizando trabalhos internos; b) 375 reeducandos em parcerias com a iniciativa privada trabalhando internamente, em 8 fábricas dentro do CPP; c) 440 reeducandos realizando trabalho externo, em 6 empresas diversas.



Os presos apontaram que a remuneração não é adequada, mas há computo de trabalho para remição. Os entrevistados apontaram que acidentes de trabalho são frequentes, pois nem sempre são fornecidos os materiais de proteção adequados.

Durante toda a vistoria foi possível notar que todos preferiam trabalhar internamente, já que, dessa forma, evitariam ser acusados de qualquer falta pelos “patrões”, fato que levaria a uma regressão de regime de pena. Os relatos apontam certa pressão sobre os presos para que realizassem o trabalho externo, mesmo contra a vontade.

Os presos afirmam que o rendimento mensal é em torno de R\$ 500,00, consideram um “trabalho escravo”. Não reclamaram do repasse do dinheiro, eis que eram realizados antes das saídas temporárias.

Disciplina/Ocorrências:

A direção informou que é garantida a assistência de advogado no âmbito de procedimentos de apuração de falta disciplinar, o que foi negado por dezenas de presos.

A direção informou, ainda, que, desde a construção da unidade em 2014, nunca ocorreu rebelião, informação corroborada pelos presos. Não houve nenhuma informação de suicídios por parte da administração ou dos presos.

Houve diversos relatos de **sanção coletiva** na unidade com suspensão de vários direitos: banho de sol, jumbo, correspondência, sedex e visitas. Os motivos seriam variados, de acordo com os presos, como encontro de celulares e outros objetos proibidos.

Os presos relataram que nas saídas para audiências tem seus pés e mãos algemados. Sofrem pressões psicológicas, mas não relatam nenhuma agressão física por parte dos funcionários da Unidade. Não indicaram o nome de nenhum funcionário específico que realizariam as pressões, mas em um contexto subliminar apontaram o diretor de saúde (“o carequinha”).



Os presos relataram uma única incursão do GIR (Grupo de Intervenção Rápida) na unidade desde sua inauguração (há cerca de três anos). No entanto, informaram que a incursão do GIR na unidade foi violenta, com a utilização de bombas e cachorros, causando prejuízo às pessoas ali presas.

Os presos relataram receio que após a entrevista reservada fossem levados ao “castigo”, em represália pelas conversas com a Defensoria Pública.

Visitas

Conforme a direção, há visitas semanais, que ocorrem aos finais de semana, das 8 às 16hs. As visitas ocorreriam de forma alternada entre os familiares dos presos. Metade realizaria a visita sábados e a outra metade no domingo, ocorrendo a inversão na semana posterior. Os presos têm direito a visita íntima em local reservado, entretanto, o número de leitos não chega nem mesmo a 50, demonstrando a total insuficiência.

Alegam que os visitantes sofrem maus tratos por agentes, mormente humilhações. Relatam também que qualquer indisposição com os familiares gera punição aos presos.

- Revista dos visitantes: Conforme a direção, já existem scanners corporais, observados durante a inspeção. No entanto, a revista é feita em desacordo com a legislação, pois os funcionários ainda não estavam habilitados para operar as máquinas. A previsão é de que os scanners fossem utilizados até o do mês de novembro de 2017.

OBSERVAÇÕES

O Centro de Detenção Provisória não apresentou mais problemas do que se esperaria de uma prisão. O centro de saúde mostrou-se superior à média, no entanto, os presos relataram que existe uma certa preferência no atendimento aos presos mais próximos da administração.

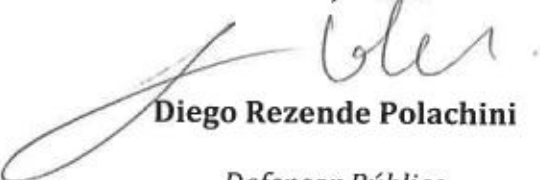


Houve relato de ausência de advogados, incluindo da Defensoria Pública.

Os presos relataram grande dificuldade na progressão para o regime aberto, em virtude da obrigatoriedade da execução dos exames criminológicos. Ainda que os exames sejam feitos de maneira célere, as perguntas são direcionadas para a reprovação, sendo esta frequente.

Existe uma queixa em virtude da rigidez do horário no retorno das saídas temporárias. Os presos informaram que não existe nenhum tipo de tolerância na chegada, afirmando ser necessária a ampliação do horário em virtude das longas distâncias muitas vezes percorridas.

São Paulo, 8 de janeiro de 2018.



Diego Rezende Polachini

Defensor Público

Membro do Núcleo de Situação Carcerária

Vanessa Moraes Kiss

Defensora Pública

Membro do Núcleo de Situação Carcerária



DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA

Anexo Fotos

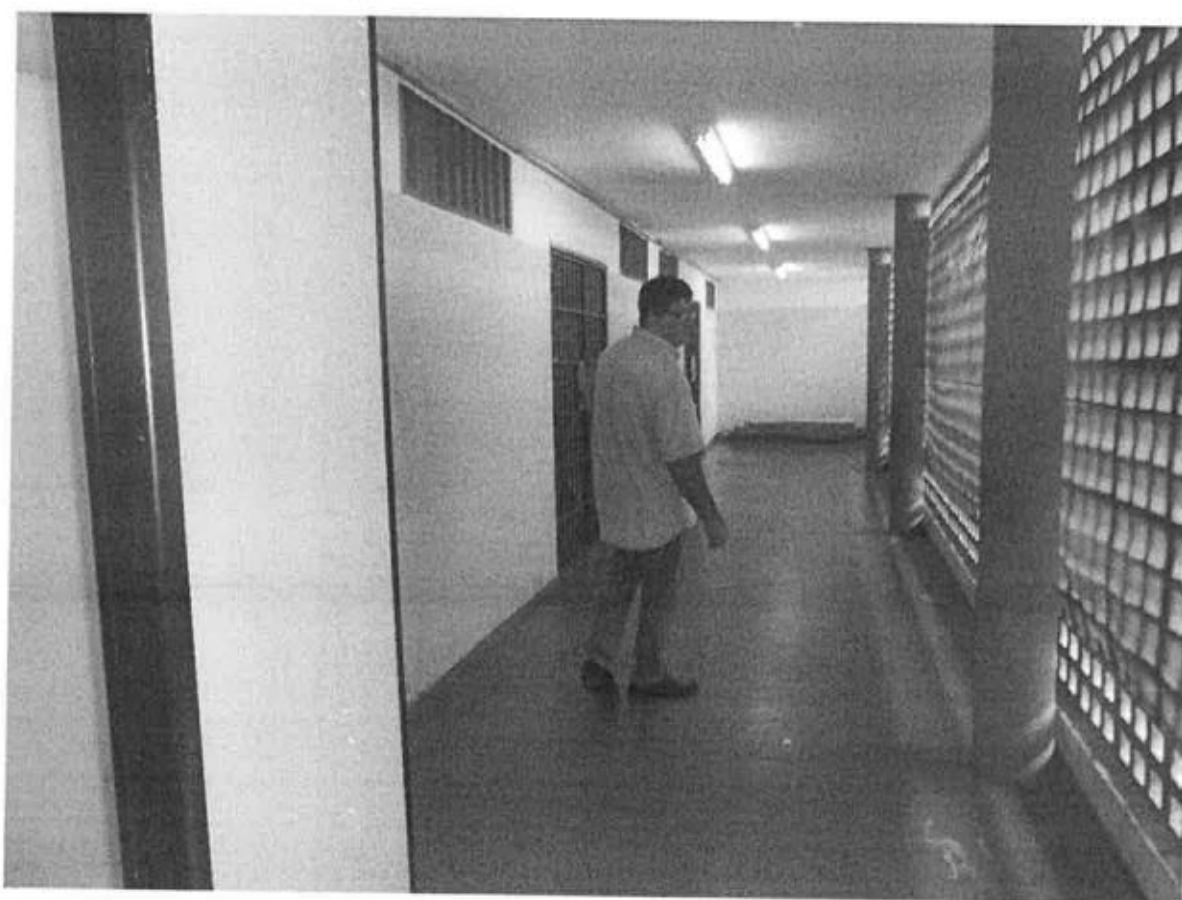


Figura 1

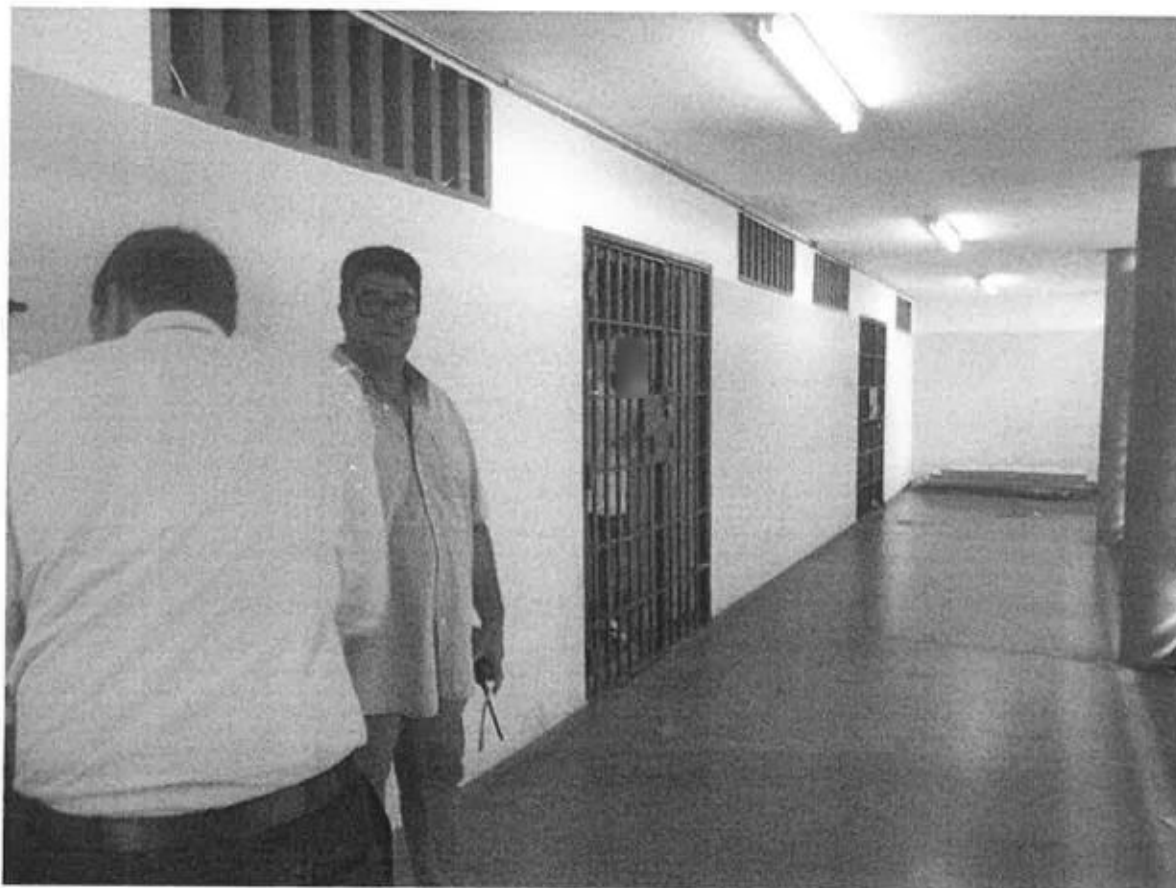


Figura 2



Figura 3

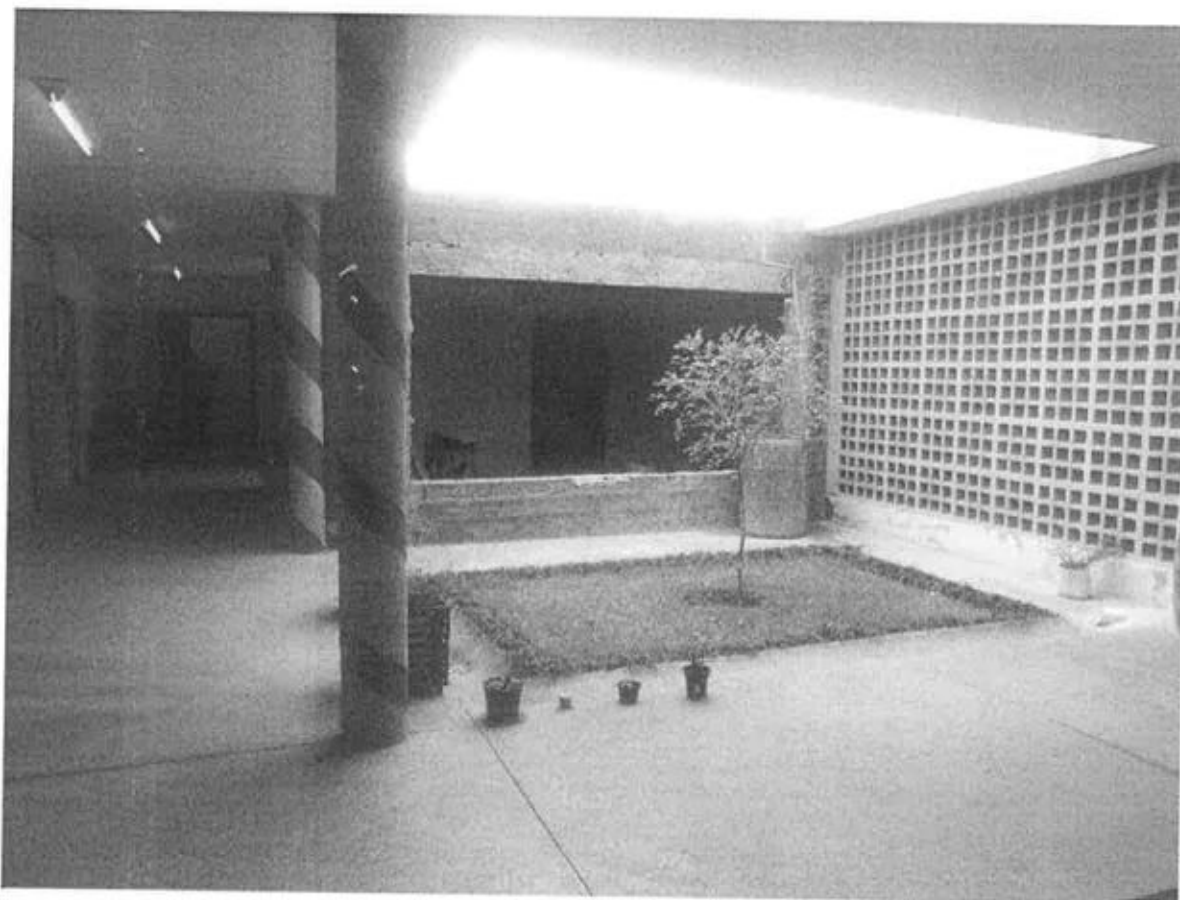


Figura 4



DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA

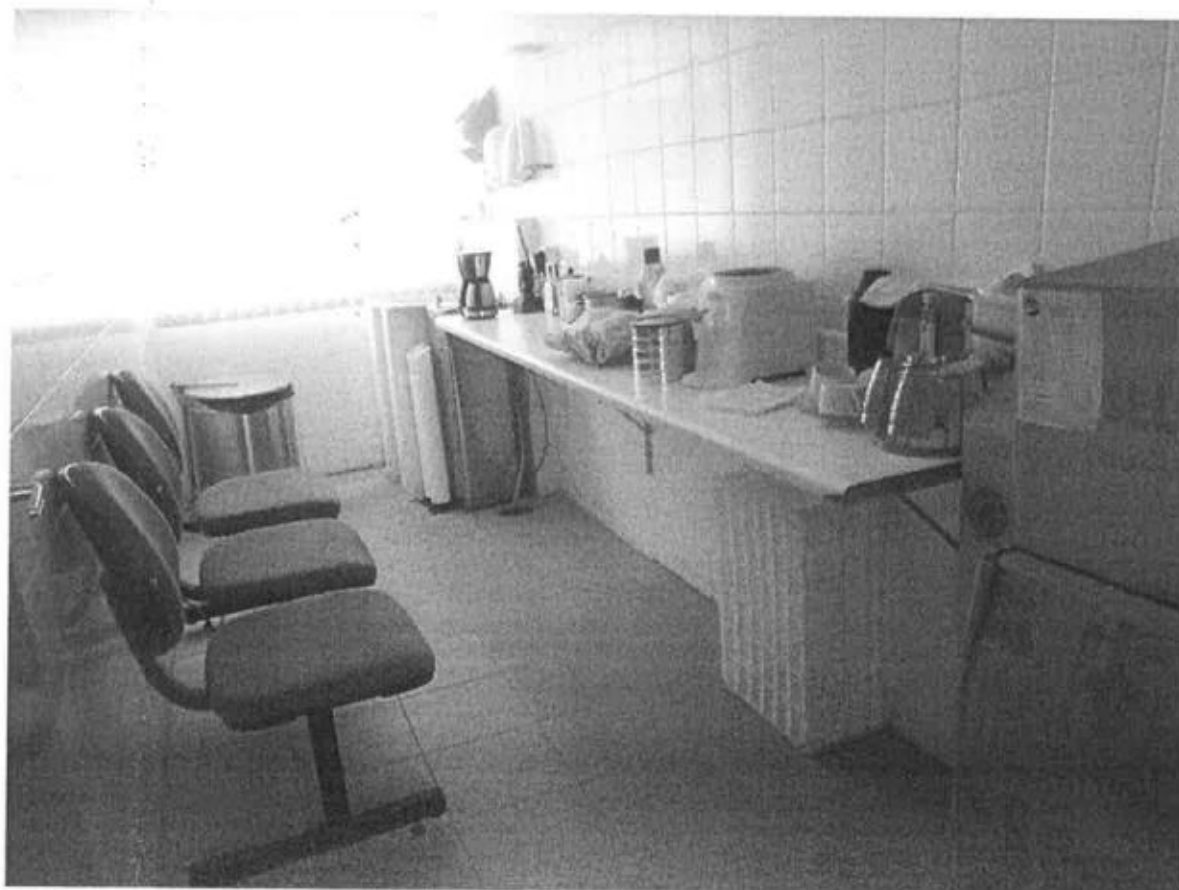


Figura 5



DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA



Figura 6

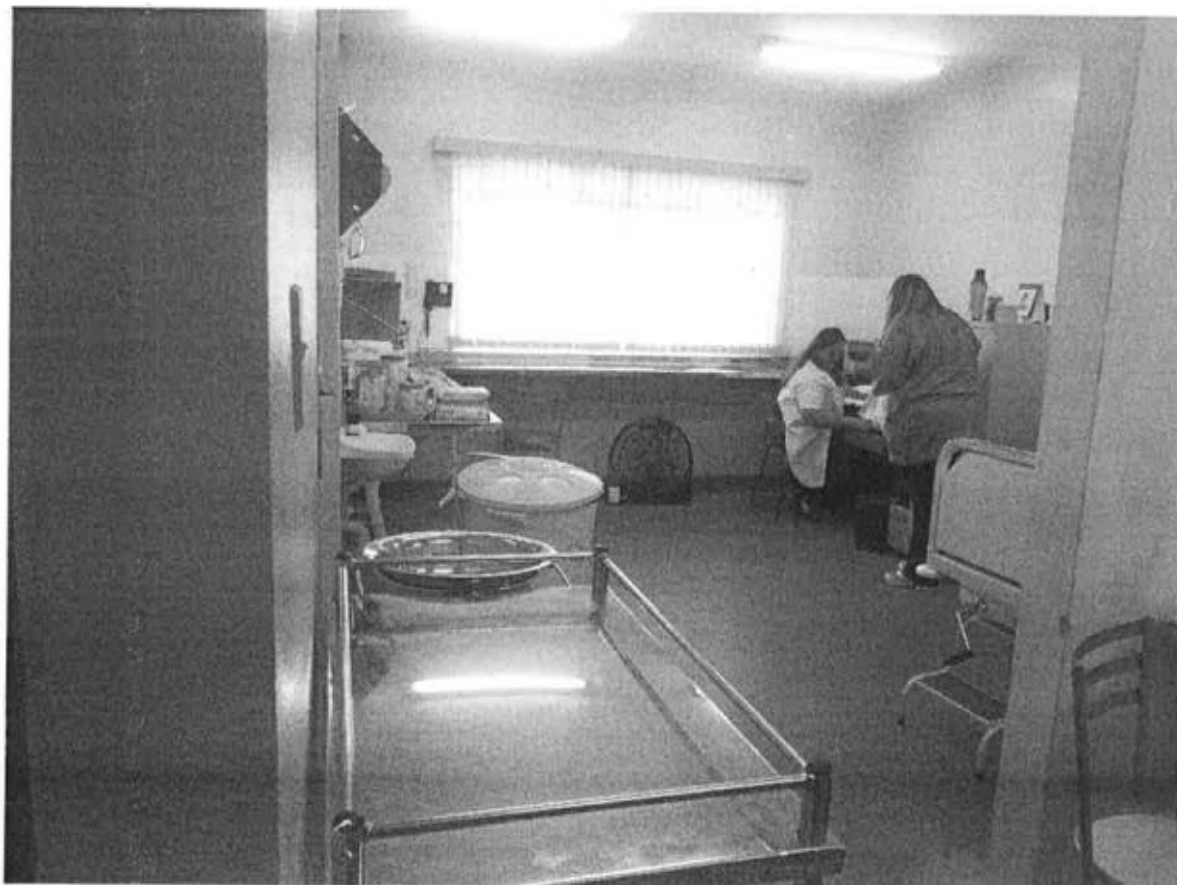


Figura 7



Figura 8



Figura 9



Figura 10



Figura 11



Figura 12



Figura 13

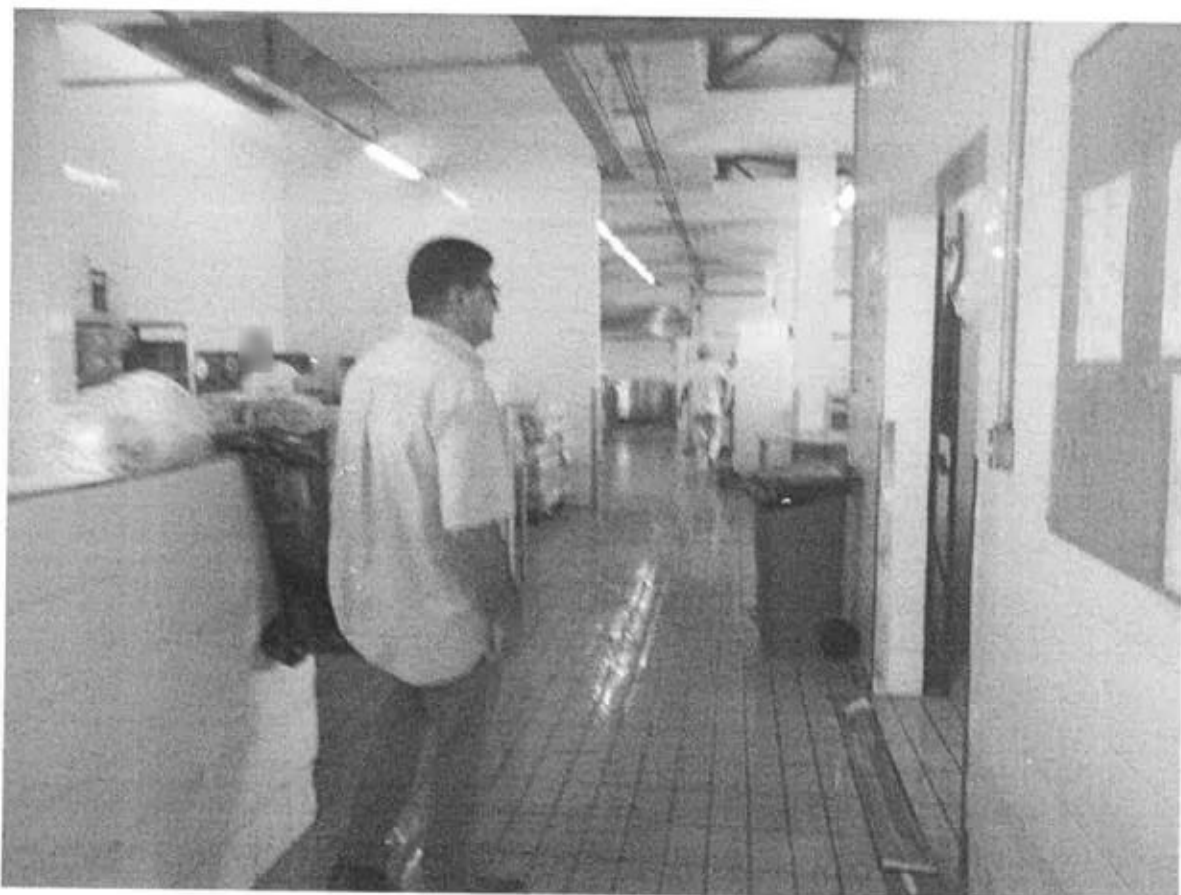


Figura 14



Figura 15

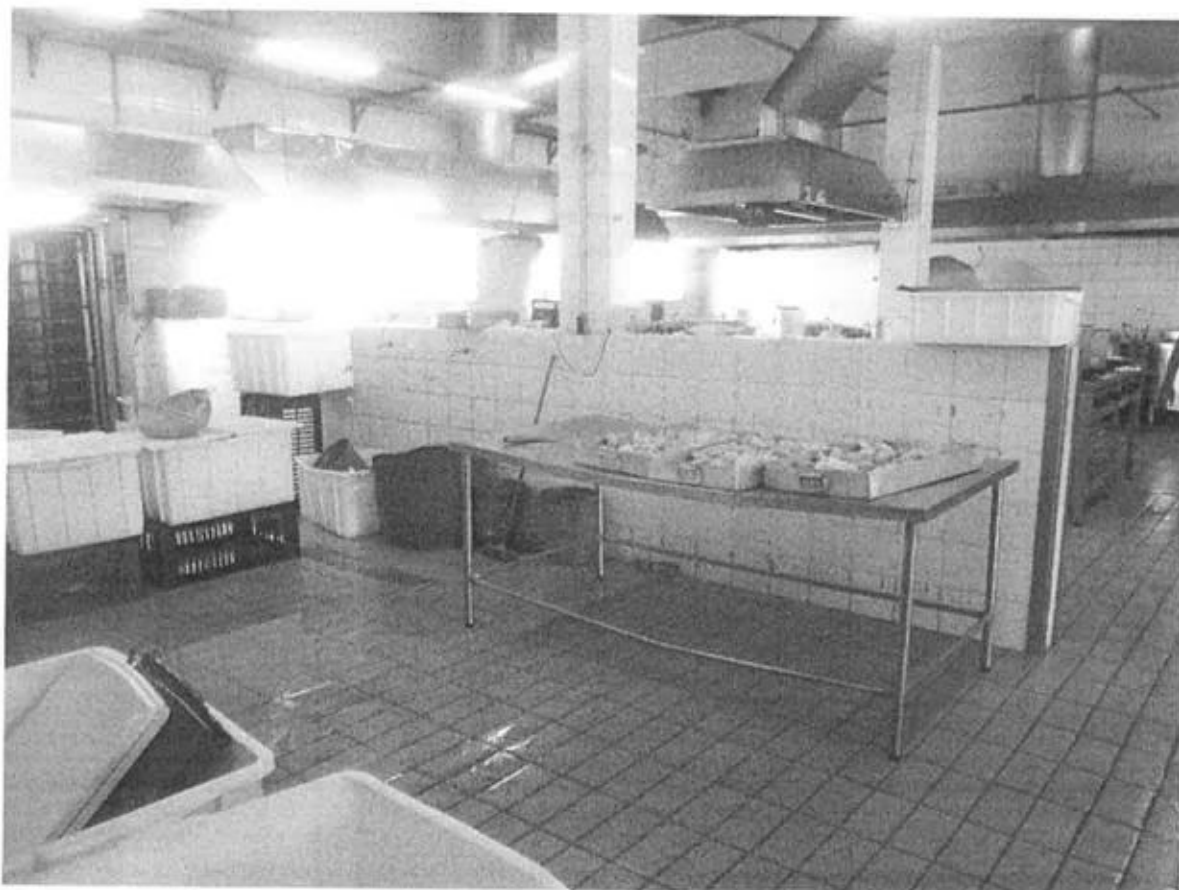


Figura 16



Figura 17



Figura 18

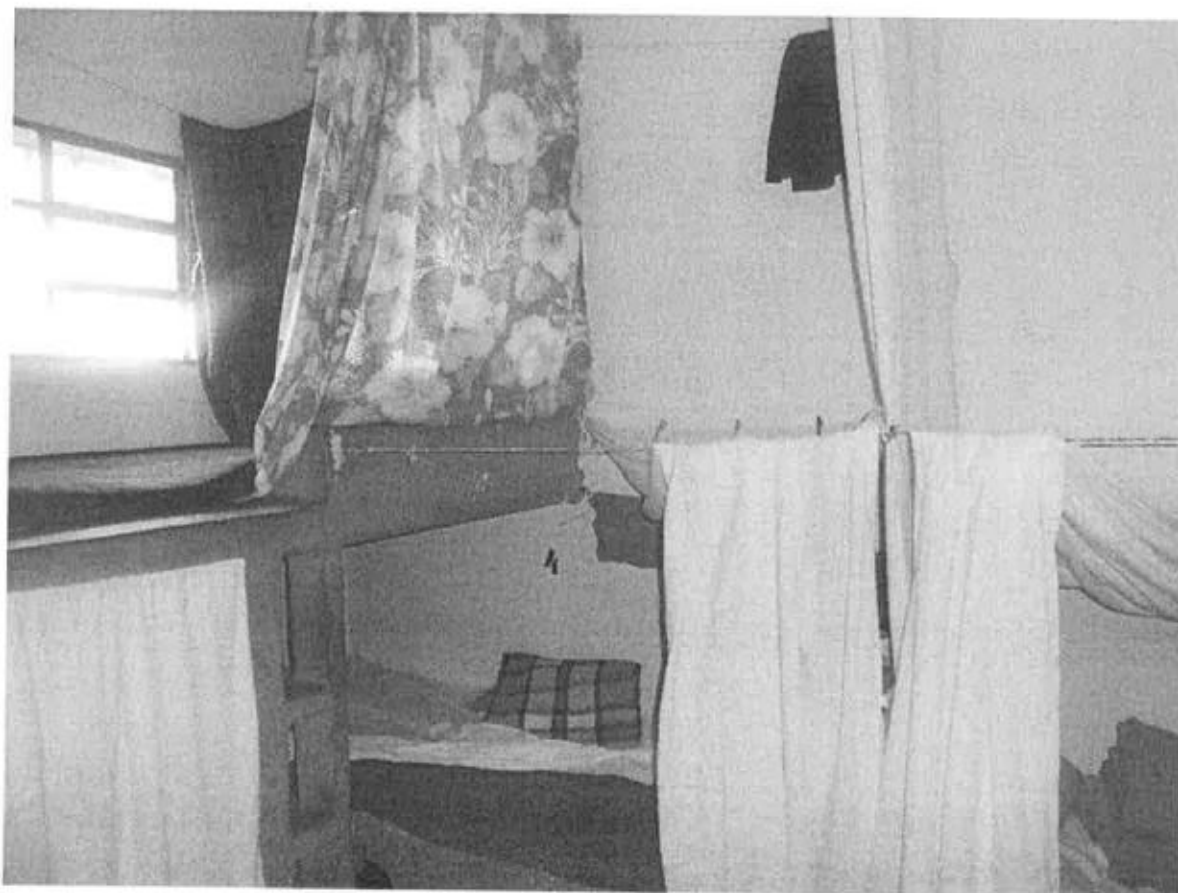


Figura 19



Figura 20



Figura 21

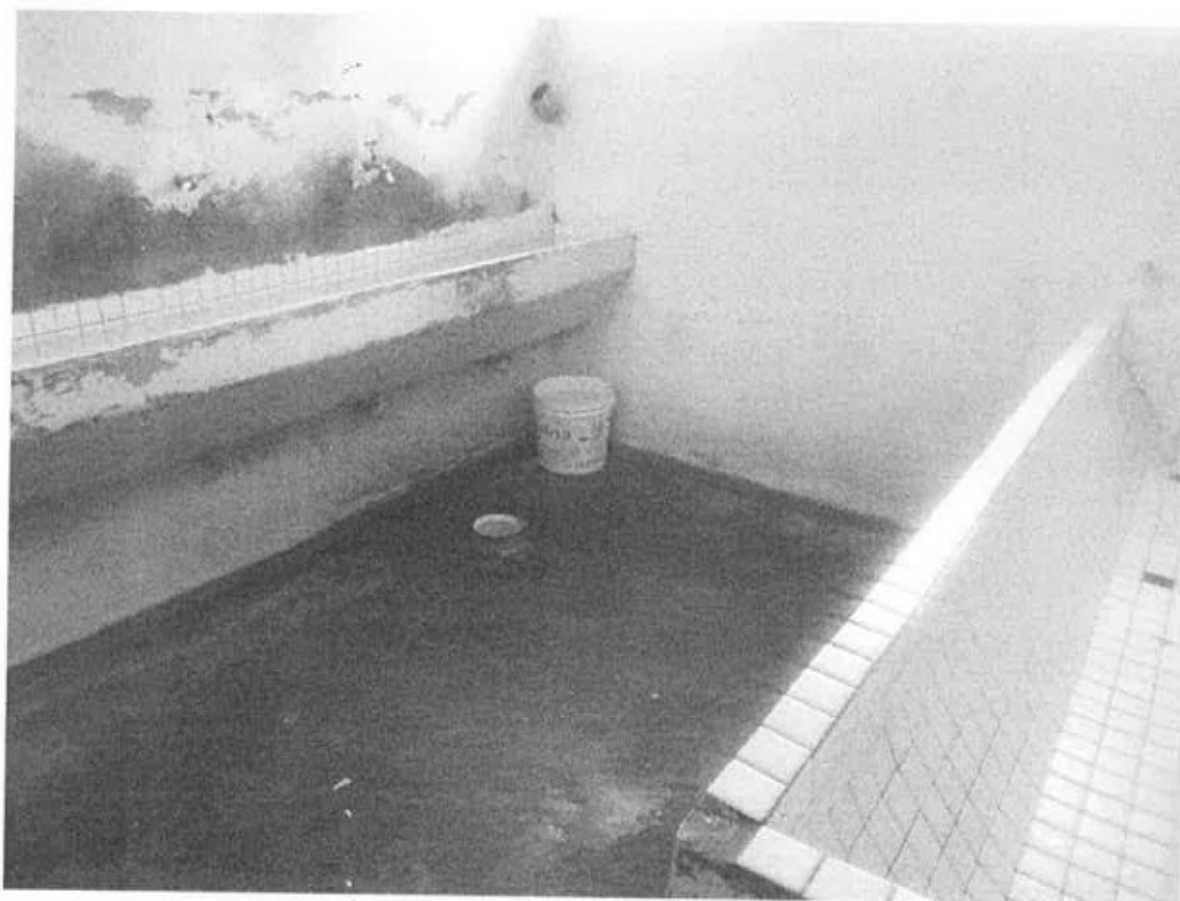


Figura 22



Figura 23



Figura 24

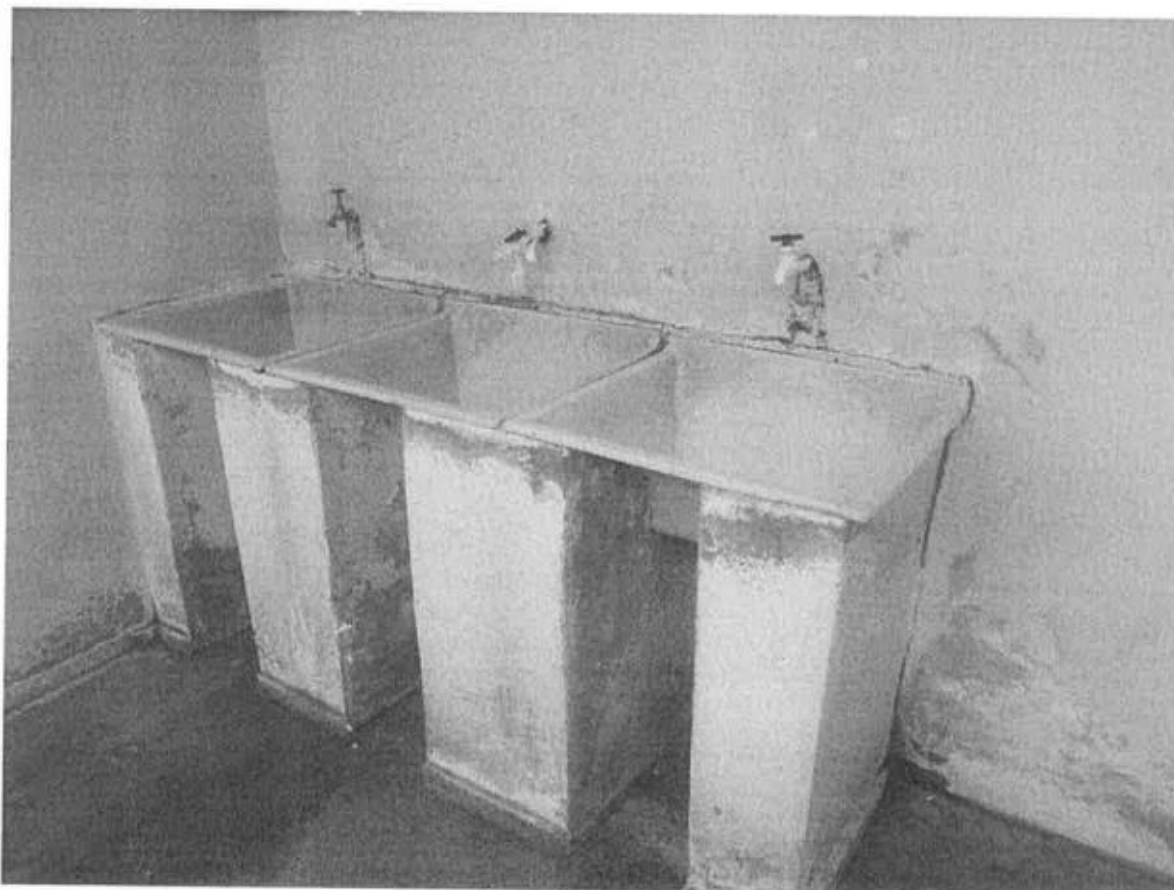


Figura 25



Figura 26

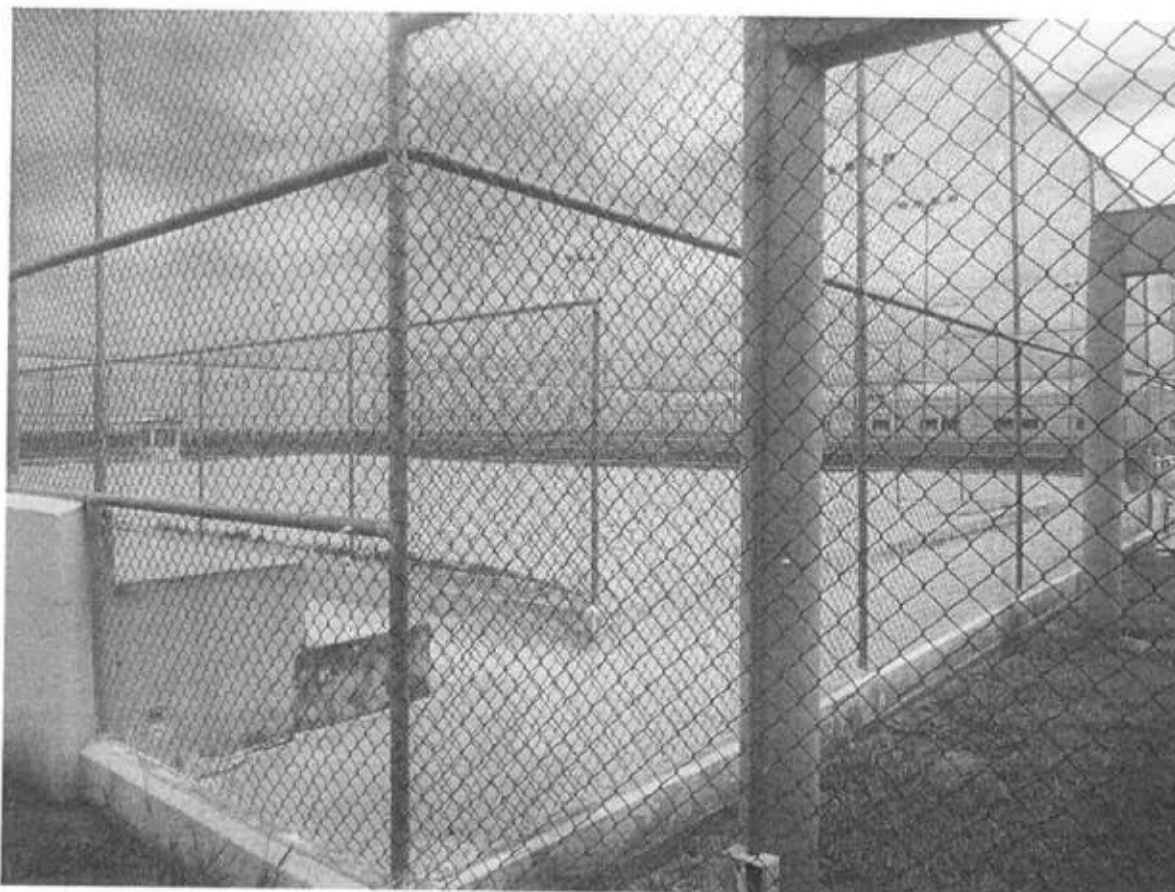


Figura 27

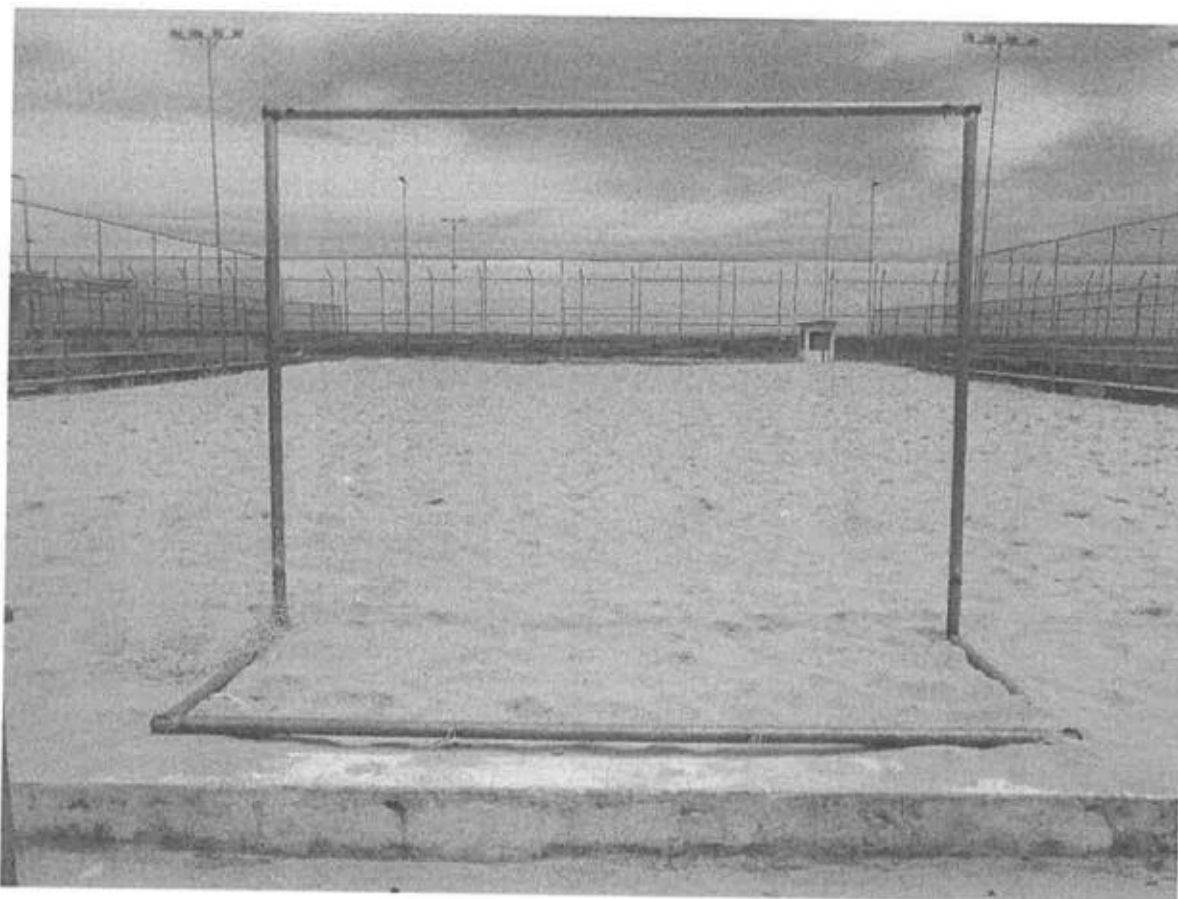


Figura 28



Figura 29

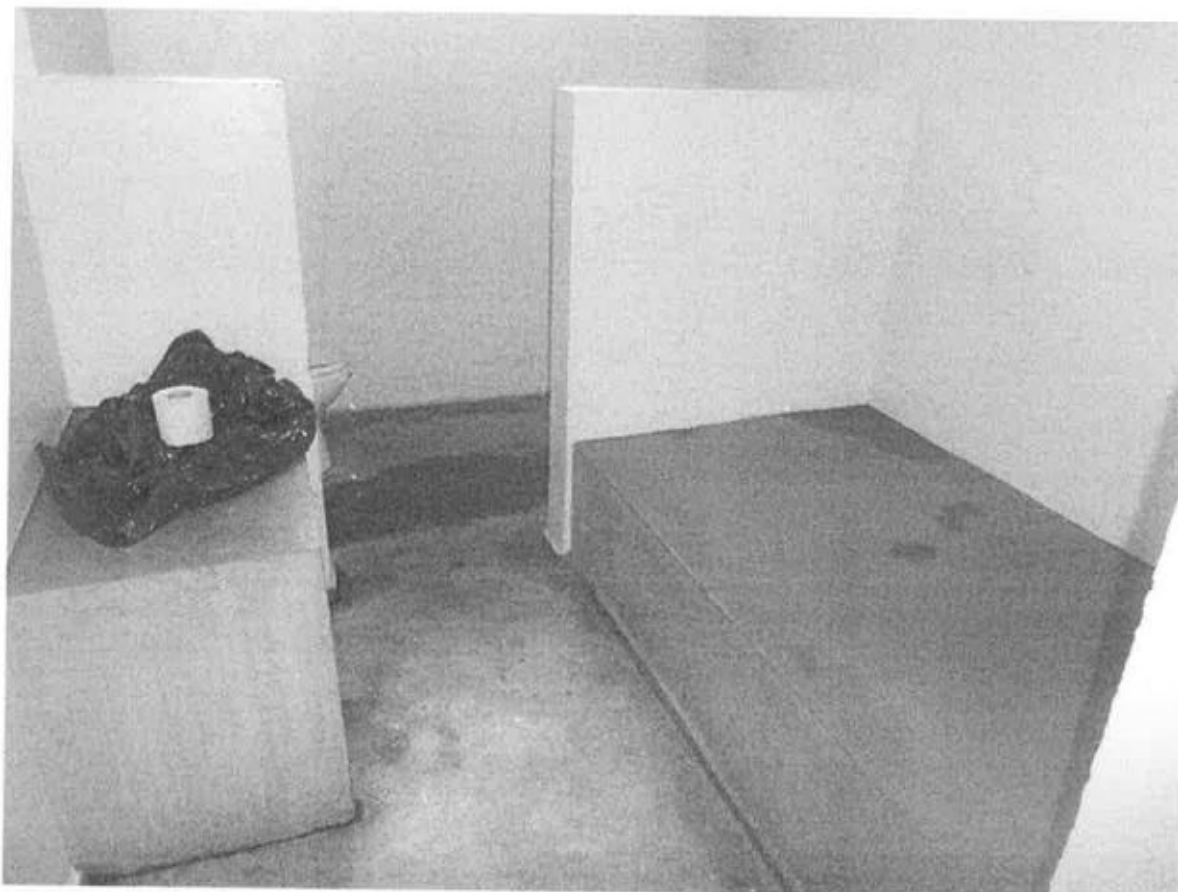


Figura 30



Figura 31



Figura 32



Figura 33



Figura 34



Figura 35

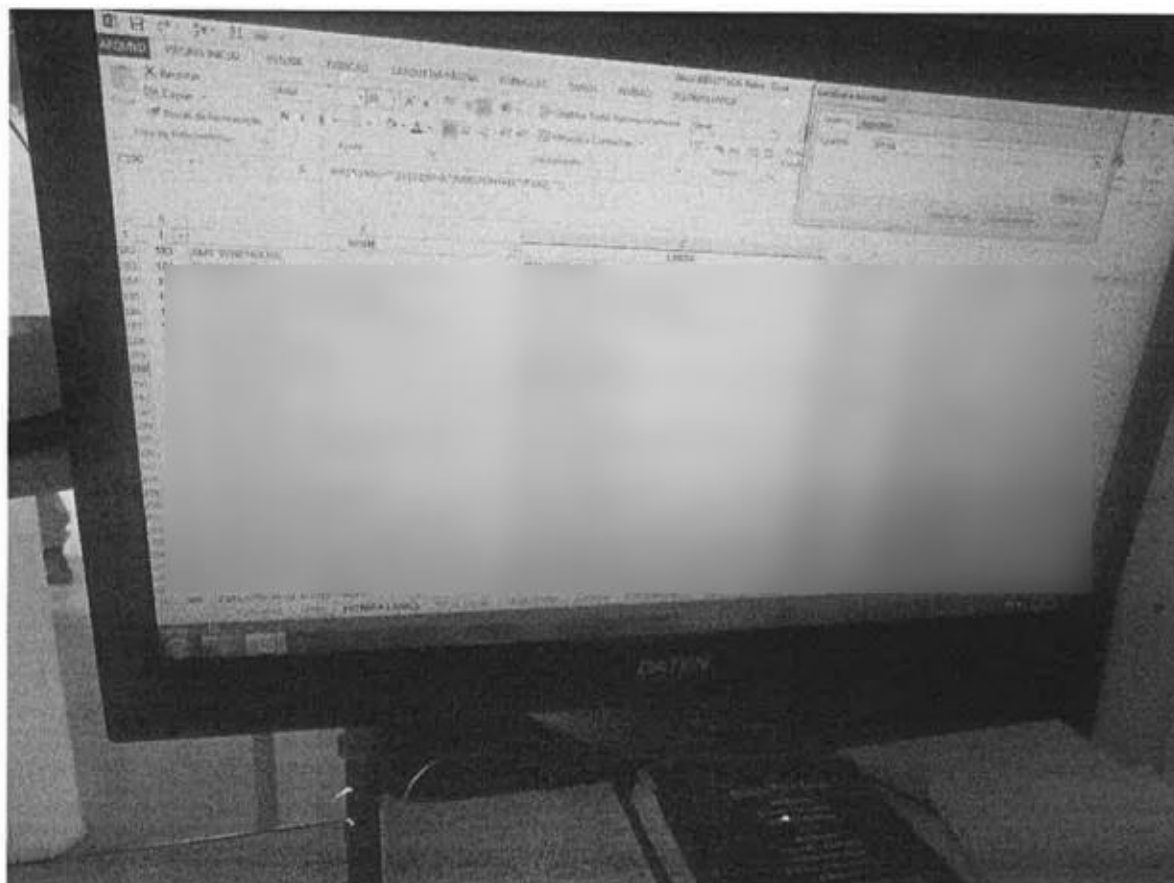


Figura 36



Figura 37



Figura 38

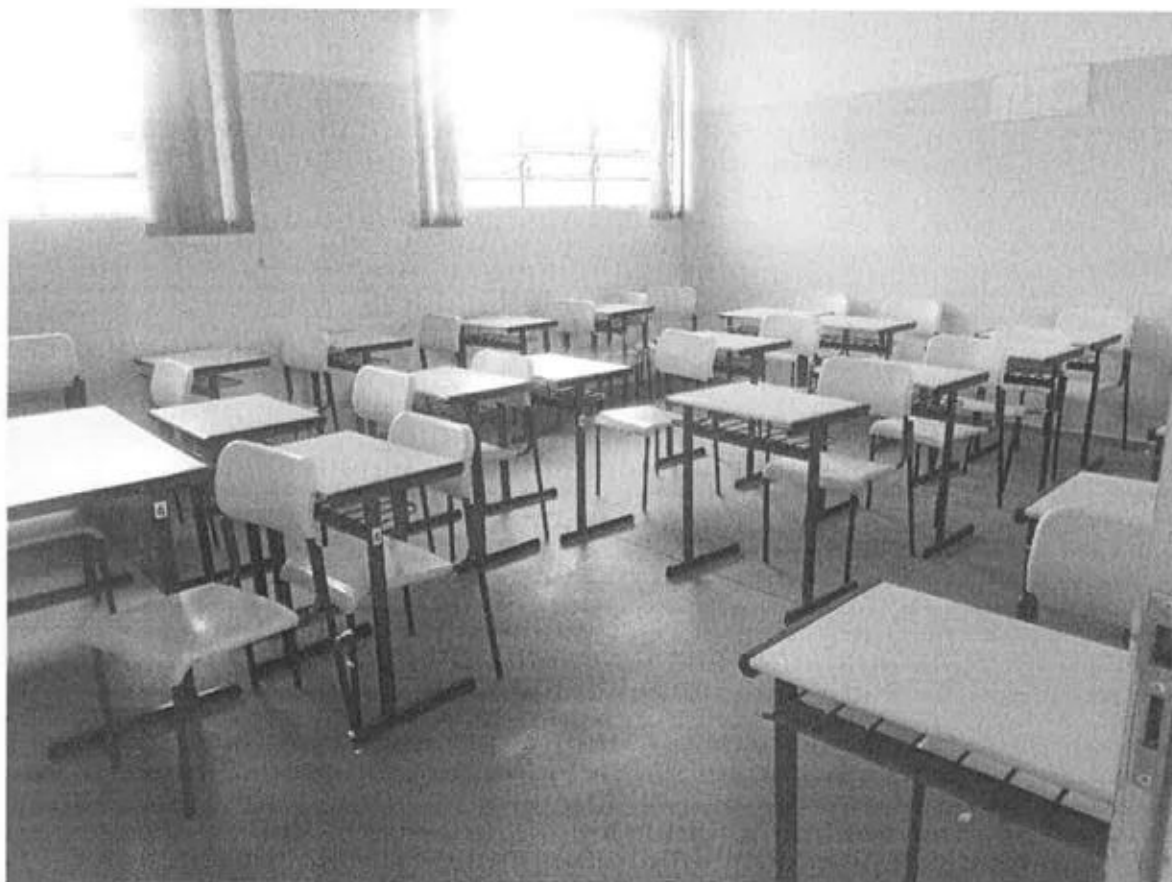


Figura 39



Figura 40